



**PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO – UEMS: UMA ANÁLISE SOBRE A
FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS EGRESSOS DAS UNIDADES
UNIVERSITÁRIAS DE DOURADOS E PONTA PORÃ**

**EXTENSION SCHOLARSHIP PROGRAM - UEMS: AN ANALYSIS ON THE
FORMATION OF SCHOLARSHIPS GRADUATES FROM UNIVERSITY UNITS IN
DOURADOS AND PONTA PORÃ**

Nidene Cardena Souza¹
Moisés Centenaro²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sobre a formação dos acadêmicos bolsistas egressos. O universo da pesquisa envolveu os bolsistas egressos do Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX-UEMS, das unidades universitárias de Dourados e Ponta Porã, no período de 2014 a 2018. Para efeitos metodológicos, foram levantados os dados dos bolsistas egressos junto a PROEC-UEMS e as coletas dos dados foram realizadas por meio de entrevistas, utilizando o Formulário Google Forms, incluindo perguntas relativas à importância que o programa PIBEX exerceu na formação acadêmica e na inserção ao mercado de trabalho. Os resultados mostraram que o PIBEX nos últimos 5 (cinco) anos, teve um total de 364 (trezentos e sessenta e quatro) bolsistas contemplados com 4.301 (quatro mil, trezentos e uma) bolsas pagas e um investimento de R\$ 1.720.400,00 (Um milhão, setecentos e vinte mil e quatrocentos reais). Dos 364 (trezentos e sessenta e quatro) bolsistas egressos, 51 (cinquenta um) responderam ao questionário, o que corresponde a 14% do total. Na questão que indagava se o fato de ter sido bolsista de extensão contribuiu na formação acadêmica, o resultado demonstra que 62,7% dos respondentes, atribuíram a nota 10 (dez), que significa que a contribuição foi muito positiva na formação acadêmica dos referidos bolsistas egressos. Quanto à inserção ao mercado de trabalho, 51% responderam que ter sido bolsista de extensão contribuiu para inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Bolsa de Extensão. Financiamento da Extensão.

ABSTRACT

This research aims to analyze the contributions of the Institutional Extension Scholarship Program of the Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – (UEMS), on the formation of graduating scholars. The research universe involved scholarship holders from the Institutional Extension Scholarship Program-PIBEX-UEMS, from the university units of Dourados and Ponta Porã, in the period from 2014 to 2018. For methodological purposes, data from the fellows who graduated from PROEC- UEMS and data collections were carried out through interviews, using the Google Forms Form, including questions related to the importance that the PIBEX

¹ Licenciada em Ciência com Habilitação em Matemática pelas Faculdades Integradas de Dourados (SOCIGRAN), Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (UEMS). E-mail: nidene@globo.com

² Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: centenaro.uems@gmail.com





program had on academic training and insertion in the labor market. The results showed that PIBEX in the last 5 (five) years, had a total of 364 (three hundred and sixty-four) scholarship recipients, with 4,301 (four thousand, three hundred and one) paid scholarships and an investment of R \$ 1,720. 400.00 (One million, seven hundred and twenty thousand and four hundred reais). Of the 364 (three hundred and sixty-four) alumni, 51 (fifty-one) answered the questionnaire, which corresponds to 14% of the total. In the question that asked, if the fact of having been an extension scholarship contributed to academic training, the data show that 62.7% of the respondents, assigned the grade 10 (ten), which means that the contribution was very positive in academic training of the referred scholarship holders. Regarding the insertion in the labor market, 51% answered that having been an extension scholarship contributed to insertion in the labor market.

Keywords: University Extension. Extension Scholarship. Extension Financing.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Breve histórico da Extensão Universitária no Brasil

Os primeiros registros oficiais sobre a extensão universitária surgem no Estatuto da Universidade Brasileira/Decreto-Lei nº. 19.851, de 11 de abril de 1931 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 1961, centrados na modalidade de transmissão de conhecimentos e assistência. A Reforma Universitária de 1968, por meio da Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968, tornou a Extensão Universitária obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade.

Com o fortalecimento da sociedade civil durante os anos 1980, é discutido um novo paradigma para a universidade brasileira, sua relação com a sociedade e o papel da extensão. Neste contexto, Tavares, (1997), destaca a articulação da universidade e a sociedade.

A extensão, dentro do novo paradigma de universidade pública, ao se concretizar como prática acadêmica do ensino e da pesquisa definidas em função das exigências da realidade, leva, necessariamente, à revisão do modelo estrutural da própria universidade onde as Pró-reitorias ou órgãos similares teriam a sua vinculação aliada à articulação e à coordenação no confronto universidade e sociedade. (TAVARES, 1997, p. 203).

Em 1987, em reunião na Universidade de Brasília (UnB), foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, onde aconteceu o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, que definiu o conceito de extensão. Conforme o regimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a organização do Fórum foi definida como:

[...] uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometidas com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia: uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão. (CORRÊA, 2007, p. 12).



A Política Nacional de Extensão, publicada em novembro de 1999, estabelecia o conceito de extensão universitária como um “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a Sociedade”. (CORRÊA, 2007, p. 17).

Com a aprovação da nova Constituição, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é incluído na nova Carta Magna, desta vez em consonância com as definições pactuadas no FORPROEX, que trata do financiamento das ações de extensão nas instituições de ensino superior (IES).

Conforme o Art. 213, § 2º da Constituição Federal de 1988: “As atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do Poder Público” (BRASIL, 1988). Desta forma, as atividades extensionistas podem receber financiamento interno das próprias IES, como também recursos externos provenientes de editais e chamadas públicas, para custear e implementar ações e programas de extensão. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), também contempla em seu Art. 77: “§ 2º As atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo”. (BRASIL, 1996).

As ações de extensão universitária das Universidades Públicas Brasileiras, até o início da década de 1990 não possuíam programa de fomento da extensão. Por reivindicação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (FORPROEX), junto ao Departamento de Políticas de Ensino Superior da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (DEPES/SESu/MEC), foi criado o “Programa de Fomento a Extensão Universitária (PROEXTE). Sua oferta ocorreu no período entre os anos de 1993 e 1995 e, entre outros aspectos, foi organizado em torno de duas linhas de fomento: “Articulação da Universidade com a sociedade” e “Integração da Universidade com o Ensino Fundamental”.

No entanto, o programa PROEXTE teve seus fomentos interrompidos em 1996, apenas três anos após a sua criação pelo MEC. “O Programa foi retomado em 2003, sob a denominação Programa de Extensão Universitária (PROEXT)” (FORPROEX, 2012, p. 14). Os financiamentos foram retomados para as linhas de atuação de programas e projetos, voltados para as políticas públicas. O qual foi regulamentado pelo Decreto n. 6.495/2008. A partir do ano de 2009, o PROEXT passou a ser interministerial, resultando em acréscimo de recursos para o fomento de ações de extensão e a ampliação das temáticas abordadas.

As principais contribuições do PROEXT referem-se ao financiamento da Extensão Universitária, e à elaboração teórico-conceitual, especificamente na definição das diretrizes e objetivos da Extensão Universitária, dos tipos de ações a serem desenvolvidas, e da metodologia a ser adotada em sua implementação, com ênfase na inclusão social, visando apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implantação de políticas públicas.

Em 2016, os fomentos do Programa de Extensão Universitária (PROEXT), foram interrompidos, permanecendo até o presente momento suspenso os financiamentos da extensão.





Diante de tal situação, as Universidades Públicas Brasileiras encontram dificuldades para financiar as ações de extensão.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como propósito central pesquisar as contribuições do Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) sobre a formação dos acadêmicos bolsistas egressos das unidades universitárias de Dourados e Ponta Porã.

O presente artigo está organizado em seis etapas, precedidos desta introdução. A segunda etapa apresenta o histórico da constituição da UEMS e são apresentados os dados históricos da Institucionalização da Extensão Universitária na referida instituição; na terceira etapa, é apresentado o Programa Institucional de Bolsas Extensão – PIBEX- UEMS; na quarta etapa, é descrito como a pesquisa foi realizada e; na quinta etapa, são apresentados os principais resultados. Por fim, na última etapa são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2. CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL E O HISTÓRICO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEMS

A criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a UEMS, se deu pela Constituição Estadual de 1979, que posteriormente em 1989 passou por uma ratificação no Art. 48 da sua constituição “Art. 48. Fica criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados, cuja instalação e funcionamento deverão ocorrer no início do ano letivo de 1992” (MATO GROSSO DO SUL, 2011, p.75). Dessa forma, por meio do Decreto nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993 foi:

Institui a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede e foro na cidade de Dourados, e dá outras providências. {...} Art.1º Fica instituída a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados, de natureza fundacional com objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão (MATO GROSSO DO SUL, 2011, p.1).

Sua constituição foi normatizada pela Lei n. 1461/1993, e credenciada pela Deliberação CEE/MS nº 4787 do Conselho Estadual de Educação. Neste mesmo ano, o Governo estadual instituiu uma Comissão para implantação da UEMS, com objetivo de elaborar uma proposta de uma Universidade que atendesse as necessidades regionais do Estado e que promovesse o desenvolvimento científico, tecnológico e social por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Na proposta de criação desta nova universidade, a UEMS assumiu o compromisso de reduzir as disparidades do saber e alavancar o desenvolvimento regional, com a missão de interiorizar o ensino superior no Estado. Ficou instituída a sede em Dourados e em outras quatorze cidades do interior foram instituídas unidades de Ensino e, posteriormente como





unidades universitárias, levando a esses municípios a oportunidade de proporcionar à comunidade local o ensino superior, bem como atividades relacionadas à pesquisa e à extensão.

Inicialmente, os municípios contemplados com as unidades Universitárias foram os seguintes: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. Em 1996 foi extinta a unidade universitária de Três Lagoas, conforme Resolução CEPE/UEMS n° 040, de 24 de maio de 1996, tendo em vista que o único curso oferecido pela UEMS, passou a ser ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, demanda essa que foi suprida. Em 2001 foi criada a unidade Universitária de Campo Grande, aprovada pela Resolução COUNI-UEMS n° 184, de 10 de outubro de 2001, ofertando o curso de graduação Normal Superior.

Desde sua criação, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – 2009 – 2013, p.13).

A criação da UEMS iniciou com doze cursos e dezoito ofertas às comunidades da sede e das 14 unidades universitárias. Até o final de 2008 foram formados 6.998 novos graduados. Com o objetivo de cumprir o seu papel social e atender as seguintes Leis: Lei Estadual n° 2.605, de 06 de janeiro de 2003 e Lei Estadual n° 2.589, de 26 de dezembro de 2002, que trata da reserva de vagas aos vestibulandos indígenas e negros, sendo 20% das vagas para negros e 10% para os indígenas. Verifica-se, então, a transformação da realidade do Estado de Mato Grosso do Sul, onde seu quadro de acadêmicos, com cerca de 85% são egressos de escolas públicas, com renda de até 3 salários mínimos.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS:

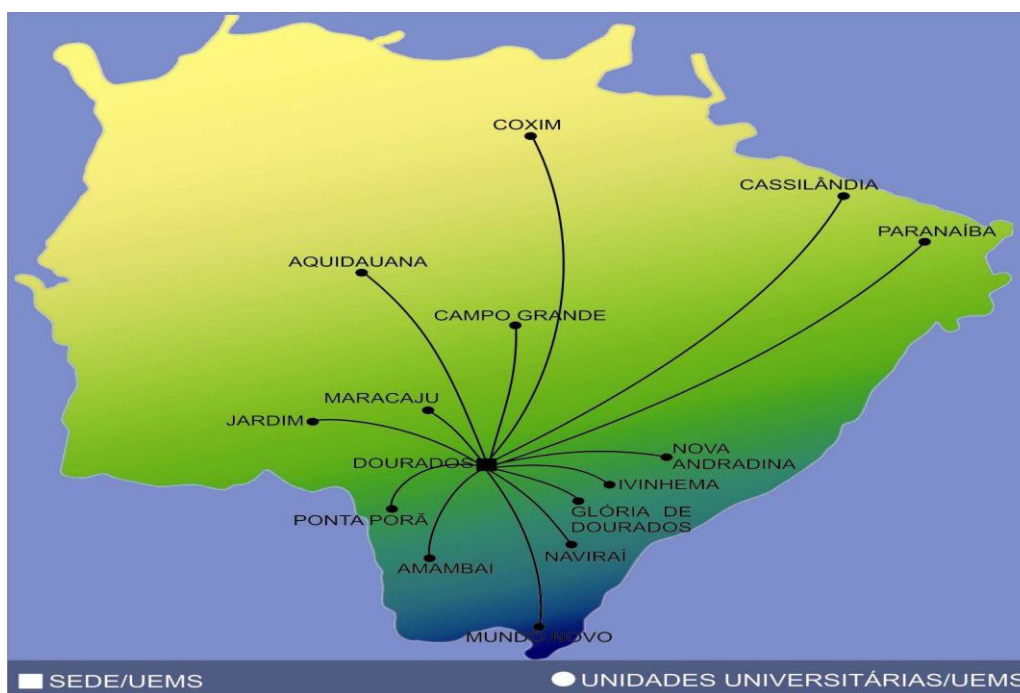
O papel da UEMS no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social implica demarcar o lugar que a Instituição ocupa na prestação de serviços públicos por meio da implementação de políticas públicas e sociais. Enfatiza-se a condição de a UEMS constituir-se como participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais, o que a diferencia da responsabilidade integral pelo acesso da população aos direitos sociais e pelo desenvolvimento local-regional. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – 2009 – 2013, p. 41).



Com o objetivo de cumprir seu papel social, local/regional, foi institucionalizado no âmbito da UEMS uma política de responsabilidade social com a finalidade de implementação de política pública social, na busca de cumprir o compromisso no enfrentamento dos problemas sociais. Responsabilidade essa que após construída, deverá passar por constante reflexão na forma de debate e problematização nos meios acadêmicos e comunidade externa.

A UEMS está presente na modalidade presencial em quinze municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, a saber: Dourados, Campo Grande, Amambaí, Ponta Porã, Nova Andradina, Naviraí, Cassilândia, Mundo Novo, Maracajú, Jardim, Paranaíba, Aquidauana, Glória de Dourados, Ivinhema e Coxim.

Figura 1 – Localização das unidades universitárias UEMS no Estado



Fonte: PDI -UEMS-2020.

Na modalidade a distância, a UEMS está presente em sete municípios: Água Clara, Aparecida do Tabuado, Bela Vista, Camapuã, Japorã, Miranda e Paranhos.

Desta forma, no atual momento, a UEMS está presente em vinte e dois municípios do Estado de MS.



A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), foi criada com a seguinte missão:

Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – 2009 – 2013, p. 12).

A UEMS está presente em 22 cidades do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão, ao longo da sua existência vem desenvolvendo diversas ações de Extensão Universitária, sempre voltadas para a realização de ações e atividades que possam garantir o cumprimento da sua missão e seu compromisso com o desenvolvimento regional e fortalecimento do Estado.

A Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reafirma e detalha, dentre os objetivos da universidade, a Extensão Universitária, em seu artigo 43: “A educação superior tem por finalidade: [...] VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC) foi criada por meio da Deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 3.810, de 9 de fevereiro de 1994, passando a ser um órgão superior executivo da UEMS. Deliberação essa na qual foi aprovado o Regimento Geral da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e as Diretrizes Básicas da Extensão Universitária na UEMS, aprovadas pelo Conselho Universitário (COUNI) pela Resolução COUNI-UEMS nº 009, de 24 de outubro de 1994.

Após a criação da PREAC, foram elaborados o conceito e os objetivos da Extensão universitária da UEMS, através da Resolução COUNI-UEMS nº 64, de 20 de março de 1997. Posteriormente, com o advento da Resolução CEPE/UEMS nº 89, de 20 de março de 1998, foram instituídas as normas da Extensão Universitária que norteariam as atividades da Pró-Reitoria com relação ao desenvolvimento das ações de extensão no âmbito da instituição.

Em 1999, houve uma reestruturação organizacional da UEMS, aprovada por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 103, de 06 de maio de 1999. À época, a extensão permanecia regida pela Resolução CEPE/UEMS nº 89, de 20 de março de 1998. Em 2001, houve uma nova reestruturação organizacional, onde foi criada a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC), momento esse em que foi elaborada a proposta para estabelecimento da Política de Extensão Universitária da instituição, aprovada pelo Conselho Universitário, resultando na Resolução COUNI/UEMS nº 289, de 09 de novembro de 2005.

Em decorrência da Política de Extensão, foram estabelecidas as Normas Gerais de Extensão Universitária (Resolução CEPE/UEMS nº 579 de 14 de dezembro de 2005) e a





Normatização das ações de Extensão Universitárias (Resolução CEPE/UEMS nº 580 de 14 de dezembro de 2005), que constituem o eixo condutor da extensão universitária da UEMS.

No ano de 2016 e 2017, a PROEC passou por readequação na estrutura organizacional, realizando reformas nas normas dos programas de Extensão. Unificou a Política de Extensão Universitária da UEMS em um único Regulamento, por meio da Resolução CEPE-UEMS nº 1.645, de 24 de maio de 2016 e Resolução CEPE-UEMS nº 1.869, de 21 de junho de 2017, que estabelece a Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão no âmbito da UEMS. Foi instituída a Política de Cultura, Esporte e Lazer, por meio da Resolução CEPE-UEMS Nº 1.786, de 24 de outubro de 2016, que estabelece a Política de Cultura, Esporte e Lazer, no âmbito da UEMS (PROEC/UEMS, Relatório Anual das Atividades, 2017, p. 2).

3. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PIBEX – UEMS

Em 2002, foi aprovado na UEMS o regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX – UEMS por meio da Resolução COUNI-UEMS n. 216, de 18 de setembro de 2002. Em 2016, o regulamento do Programa PIBEX passou por reformulação por meio da Resolução CEPE-UEMS n. 1.605, de 24 de maio de 2016. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX – UEMS, tem por objetivos estimular professores e técnicos a envolverem alunos de graduação nas ações voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes da comunidade; possibilitar aos bolsistas novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural e artístico do Estado de Mato Grosso do Sul e do país; favorecer a relevância na formação acadêmica a partir das ações de extensão.

As bolsas de Extensão PIBEX são financiadas com recursos da UEMS e a quantidade de bolsas são definidas em orçamento da Instituição. A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC), por meio da Divisão de Extensão é responsável pelo processo de seleção dos bolsistas e dos professores orientadores interessados em participar do programa.

As atividades de bolsistas de extensão são vinculadas aos projetos de extensão de um professor no qual desenvolve atividades junto à comunidade externa à UEMS.

No período de 2003 até dezembro de 2018, foram contemplados com a bolsa de extensão PIBEX, aproximadamente, 2.350 acadêmicos dos diversos cursos e unidades universitárias da UEMS, totalizando cerca de 24.700 bolsas do Programa PIBEX – UEMS, o que corresponde o valor aproximado de R\$ 8.730.300,00 (oito milhões setecentos e trinta mil e trezentos reais) financiados pela UEMS (PROEC-UEMS, 2019).





Neste sentido, é importante que, após 16 (dezesesseis) anos de desenvolvimento do Programa PIBEX-UEMS, seja traçado um breve panorama junto aos bolsistas egressos da UEMS. Outro fato que motivou ao pesquisar o Programa PIBEX UEMS, surgiu após verificar, que o tema “bolsas de extensão” não é encontrado com frequência nas pesquisas realizadas no portal da Capes. Compreendendo da importância da investigação, para divulgar os dados sobre as bolsas de extensão desenvolvidas no âmbito das Universidades, justifica-se a pesquisa.

Para tanto, será feito um recorte temporal longitudinal dos últimos 5 anos na qual optou-se por duas unidades universitárias para realizar a pesquisa.

Desta forma, indaga-se qual a contribuição do Programa de bolsas de Extensão (UEMS) na formação dos acadêmicos bolsistas egressos?

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral, analisar as contribuições do Programa de Bolsa de Extensão (UEMS) sobre a formação dos acadêmicos bolsistas egressos das unidades universitárias de Dourados e Ponta Porã.

4. METODOLOGIA

Com base na literatura disponível e pesquisada, a presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica descritiva, com delineamento no formato de pesquisa documental e foi realizada por meio de uma pesquisa com caráter quali-quantitativo.

Para contemplar os objetivos propostos, a presente pesquisa foi elaborada com base em literaturas pesquisadas em artigos científicos, livros, dissertações, teses e em documentos disponibilizados pela Divisão de Extensão (PROEC-UEMS).

Para realizar a coleta de dados, foi elaborado um (01) formulário no Google Forms, que foi disponibilizado para os bolsistas egressos, contendo perguntas abertas e fechadas acerca do Programa PIBEX da UEMS, no que consiste ao objeto da pesquisa. O formulário contém algumas questões que solicita a avaliação de zero a dez: sendo zero (não contribui em nada); sendo dez (a contribuição foi muito positiva).

Após a elaboração do formulário Google Forms, foram realizados a validação e a aplicação destes, tabulação dos dados e análises dos dados.

As respostas das perguntas foram codificadas antes da digitação ou agrupadas de acordo com sua frequência. Após serem processadas, as informações foram transformadas sob a forma de tabelas e gráficos para reflexão.

O público-alvo da pesquisa foram os bolsistas egressos do Programa PIBEX e contemplou as unidades universitárias da UEMS de Dourados e Ponta Porã. Este recorte justifica-se, pelo fato que a unidade universitária de Dourados é a sede da UEMS, localizada na cidade universitária de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul (MS), na qual contém (16) de cursos de graduação, das seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, com aproximadamente 2.000 alunos matriculados no ano de 2018. Dourados é o segundo maior município de Mato



Grosso do Sul (MS), com uma população estimada em 222.950 mil habitantes (IBGE/2019). A escolha da unidade universitária de Ponta Porã, justifica-se pelo fato de possuir o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (mestrado), e por contar com três (03) cursos de graduação da área de Ciências Sociais. A cidade de Ponta Porã (MS) está localizada na região sul do Estado, possui uma população estimada em 85.421 habitantes (IBGE/2014), sendo limítrofe com a cidade de Pedro Juan Caballero (Paraguai), na fronteira do Brasil com Paraguai, com um forte potencial de integração econômica e cultural, e por apresentar aspecto favorável para o desenvolvimento regional.

O recorte temporal foi de 2014 a 2018, e fez parte do universo da pesquisa aproximadamente 364 (trezentos sessenta e quatro) egressos que participaram do Programa PIBEX, com a participação de 194 (cento e noventa e quatro) professores (orientadores).

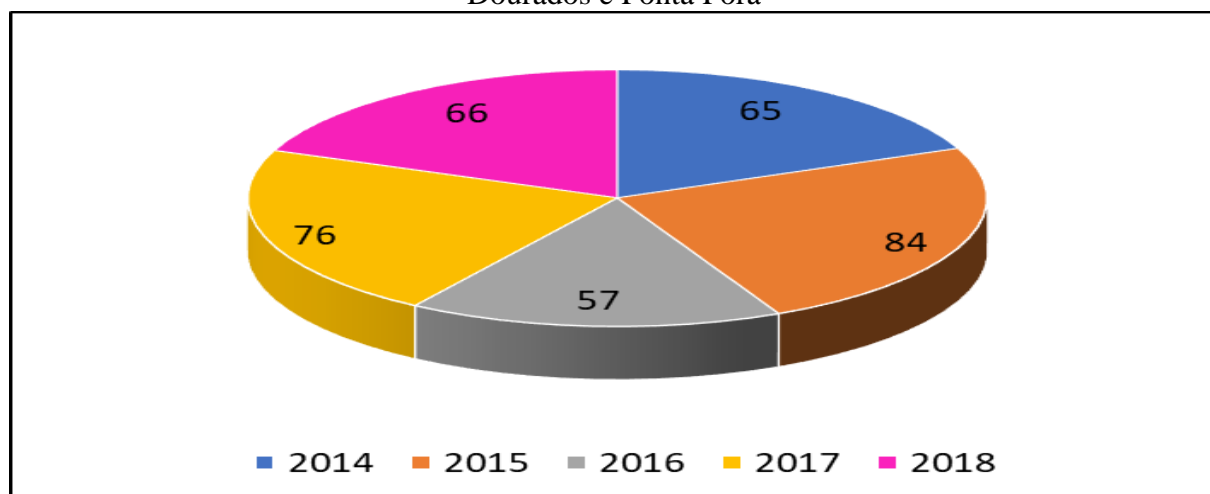
5. RESULTADOS

5.1 Análises do levantamento dos documentos

Inicialmente realizou-se as pesquisas em documentos da Divisão de Extensão da UEMS, para fazer o levantamento anual dos orientadores e bolsistas contemplados no programa PIBEX no período de 2014 a 2018, para identificar a quantidades de bolsistas por unidade universitária, por curso, identificar os contatos e a quantidades de orientadores no período.

No levantamento dos últimos 5 (cinco) anos, foram identificados 364 (trezentos e sessenta e quatro) bolsistas contemplados nesse período com a participação de 194 (cento e noventa e quatro) professores orientadores.

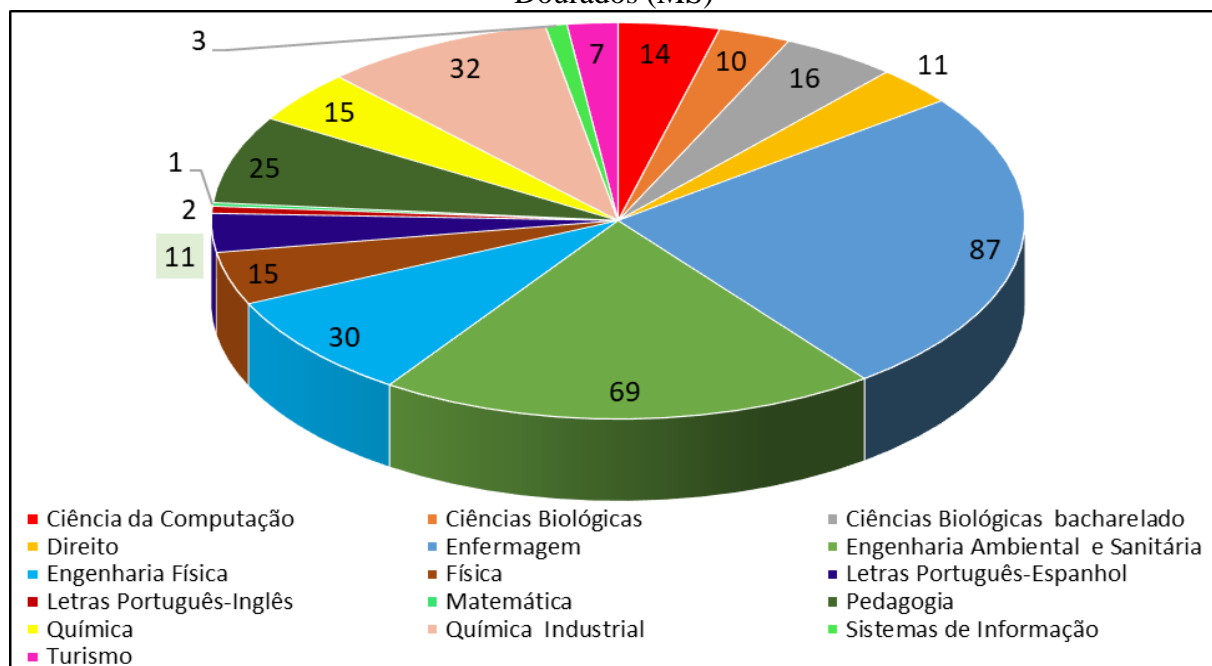
Gráfico 1 – Quantidades de bolsistas contemplados anualmente no Programa PIBEX-UEMS Dourados e Ponta Porã



Fonte: Elaborado pelos os autores a partir de dados da PROEC-UEMS

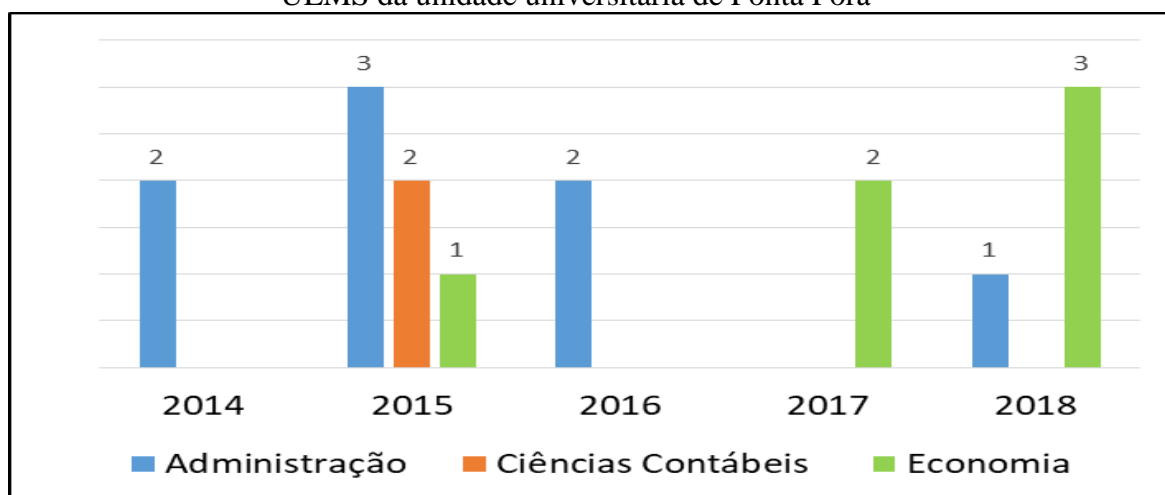


Gráfico 2 – Total de bolsistas PIBEX por curso no período de 2014 - 2018 unidade de Dourados (MS)



Fonte: Elaborado pelos os autores a partir de dados da PROEC-UEMS

Gráfico 3 – Quantidades bolsistas contemplados anual e por curso no Programa PIBEX-UEMS da unidade universitária de Ponta Porã



Fonte: Elaborado pelos os autores a partir de dados da PROEC-UEMS



No levantamento anual dos bolsistas egressos e por curso da unidade universitária de Dourados. Verificou-se que 5 (cinco) cursos se destacaram em relação às quantidades de bolsistas por curso no período de 2014 a 2018. Em primeiro lugar, o curso de Enfermagem, segundo lugar o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, em terceiro lugar o curso de Química Industrial, em quarto lugar, o curso de Engenharia Física e, por fim, em quinto lugar o curso de pedagogia, conforme gráfico 2.

Conforme dados levantados, verificou-se que no período de 2014 a 2018 foram pagas cerca de 4301 bolsas do Programa PIBEX, o que corresponde ao valor de R\$ 1.720.400,00 (um milhão setecentos e vinte mil e quatrocentos reais) financiados pela UEMS. (PROEC-UEMS, 2019), conforme tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Quantidades de bolsas de extensão por ano, bolsas pagas e investimentos da UEMS nas unidades de Dourados e Ponta Porã 2014 a 2018

<i>Bolsas de Extensão 2014 a 2018 DOURADOS-PONTA PORÃ</i>						
<i>Quantidades</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>TOTAL</i>
<i>Total bolsas pagas anual</i>	737	1080	708	936	840	4301
<i>Investimento anual da UEMS</i>	R\$294.800,00	R\$432.000,00	R\$283.200,00	R\$374.400,00	R\$336.000,00	R\$1.720.400,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PROEC-UEMS

O processo de seleção de bolsas PIBEX ocorre anualmente, com início das atividades e pagamento no mês de agosto de todo ano, com duração de 12 meses, sem prorrogação, com dedicação de 20 horas semanais nas atividades de bolsistas, com remuneração mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). O acadêmico tem como contrapartida desenvolver as atividades junto com seu orientador, elaborar o relatório parcial com seis meses e final com um ano de bolsa, além de apresentar os resultados das atividades de bolsistas no evento de Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPEX) da UEMS.

As atividades desenvolvidas pelos os bolsistas no Programa PIBEX, ocorreu nas 8 (oito) áreas da extensão: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho; levando ações à comunidade externa a universidade, momento que ocorre a interação com sociedade, oportunizando o acadêmico vivenciar na prática as mais diversas áreas do conhecimento e conhecer a realidade da comunidade.



5.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

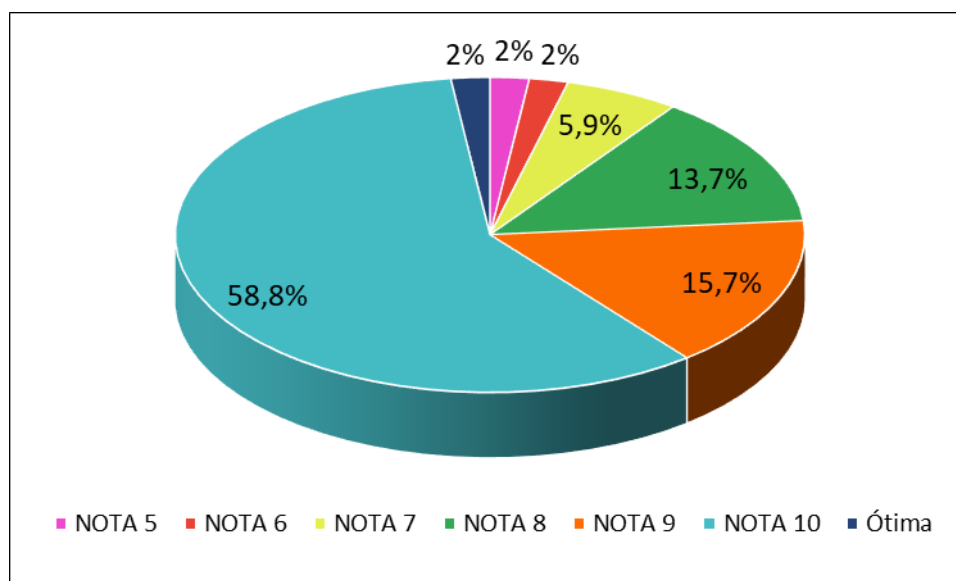
5.2.1 Atuação profissional dos bolsistas egressos na área de formação

Foram identificados na pesquisa que somente 39,6% dos bolsistas egressos estão atuando profissionalmente na área de formação.

5.2.2 Relato sobre a experiência de ter participado do Programa PIBEX

Em relação à questão que perguntava como foi a experiência de ter sido bolsista de extensão na visão do bolsista egresso, tendo sido solicitado ao informante que avaliassem de zero a dez: sendo zero (não contribui em nada); sendo dez (a contribuição foi muito positiva), conforme avaliação percentual no gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4 – Avaliação dos bolsistas egressos referente a experiência de participar do Programa PIBEX



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do questionário do google forms.

O Gráfico 4 evidencia que na visão dos bolsistas egressos, foi importante a oportunidade de vivenciar a experiência de ter sido bolsista de extensão (PIBEX), tendo em vista que 58.8% dos respondentes avaliaram que a contribuição foi muito positiva. Na mesma pergunta tinha uma questão aberta para comentarem. Alguns comentários dos alunos que avaliaram a experiência de ter sido bolsista PIBEX, no qual é identificado como E1, E2 e E3:

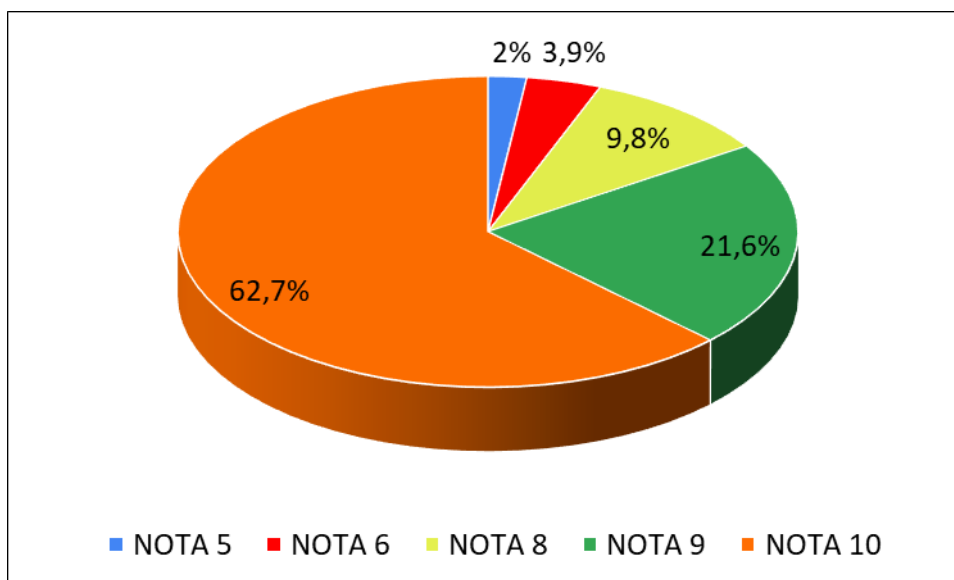


E1 “Meu projeto era relacionado ao ensino de Zoologia em escolas de Ensino Fundamental. A proposta iniciada nesse projeto me motivou a aprofundar minhas pesquisas com o mestrado”; E2 “Foi maravilhosa. Eu pude ampliar meu repertório cultural, vivenciar a realidade das escolas e dos CEIMs. Aprendi a fazer planejamentos, aplicá-los e refletir sobre eles. Eu aprendi com pessoas que tinham mais experiência que eu e com as pessoas que começaram comigo”; E3 “Com as ações do PIBEX pude ampliar meu repertório e articular a teoria aprendida na faculdade com a prática desenvolvida no projeto”.

5.2.3 Identificação da contribuição do Programa PIBEX na formação acadêmica

O gráfico 5 demonstra que 62,7% dos respondentes dos questionários, atribuíram a nota 10 (dez), que significa que a contribuição foi muito positiva na formação acadêmicas dos bolsistas egressos do Programa PIBEX, conforme gráfico 5 abaixo.

GRÁFICO 5 – Contribuição do Programa PIBEX na Formação Acadêmica do egresso



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do formulário do google forms.

Algumas respostas dos participantes da pesquisa em relação à questão do fato de ter sido bolsista de extensão tenham contribuído na sua formação acadêmica dos egressos, identificados como E4, E5, E6, E7 e E8:

Relatos: E4 “A possibilidade de fazer e levar para além do meio acadêmico uma pesquisa, fez-me repensar, principalmente, a importância do papel da universidade na



sociedade. Então, sim. Ser bolsista de extensão contribuiu muito para minha formação”; E5 “Sem dúvidas, a extensão me proporcionou uma outra visão da saúde pública, e o quão era importante sua execução durante o curso de graduação. Ele me fez enxergar além da sala de aula”; E6 “A extensão me fez enxergar a economia por um lado mais humano, me despertando a paixão pelo curso, algo que não sentia desde quando iniciei a graduação”; E7 “A experiência como bolsista contribuiu muito para minha formação, pois me aproximou da realidade das escolas. Permitiu que eu vivenciasse a ligação entre a teoria e a prática. Hoje, atuando na área da educação, consigo colocar em prática tudo que eu aprendi”; E8 “Atuar na bolsa de Extensão me possibilitou refletir sobre novas possibilidades de práticas pedagógicas, a planejar e replanejar quando necessário. Além disso, as atividades realizadas durante o projeto permitiram um diálogo entre as matérias estudadas no curso e a prática docente. O PIBEX contribuiu para ampliação do meu repertório cultural e também literário”.

5.2.4 Identificação da contribuição do Programa PIBEX na inserção do egresso no mercado de trabalho

A pesquisa buscou por meio do formulário Google Forms identificar se o fato do bolsista ter participado do Programa PIBEX contribuiu para inserção no mercado de trabalho, 51% dos bolsistas egressos responderam que o fato de ter participado do referido Programa, oportunizou o acesso ao mercado de trabalho. Ressalta-se que dos 51 respondentes dos questionários, 9 (nove) responderam que ainda não estão trabalhando. Algumas respostas dos egressos em relação à pergunta: o fato de ter sido bolsista de extensão contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho? São relatadas a seguir e identificadas como E9, E10 e E11:

E9 “Meu projeto de Extensão era na área de desenho técnico, assim um dos primeiros empregos foi de desenhista/projetista”; E10 “Através da pesquisa feita durante o período da extensão, obtive a oportunidade de trabalho na secretaria de educação do município onde trabalho até hoje ministrando aulas de Educação Financeira”; E11 “O projeto me possibilitou diferentes experiências e estas contou pontos no momento da entrevista de trabalho”.

5.2.5 A importância do recebimento da bolsa PIBEX para permanência do bolsista na universidade

Embora o objetivo do Programa PIBEX não seja para a permanência do bolsista na universidade, fez parte do formulário Google Forms de pesquisa uma pergunta sobre a importância do recebimento da Bolsa PIBEX para a permanência na instituição. Os dados mostraram que 88,2% dos bolsistas egressos responderam sobre a importância do recebimento destes recursos para a permanência no âmbito acadêmico. Embora não seja o objetivo do Programa PIBEX, foi possível identificar que o programa tem colaborado para a permanência





dos bolsistas conforme relatos dos respondentes apresentados abaixo e identificados como E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18 e E19:

E12 *“Todos os meus gastos com a faculdade foram pagos com as bolsas”*; E13 *“Eu iria fazer o curso independente da bolsa, mas tem contribuição muito positiva na formação, pois não basta saber tudo que o curso ensina e não saber aplicar para a comunidade”*; E14 *“Foi importante, porque como vim de fora, toda ajuda financeira era importante. Além disso, era uma forma de incentivar o zelo pelas responsabilidades do projeto”*; E15 *“Sim, pois foi com ela que consegui ficar na faculdade pagando minhas contas e trazendo o alimento para dentro de casa”*; E16 *“ Por morar sozinha aqui em Dourados, pois meus pais ficaram em Maracaju, a bolsa me ajudou durante toda a graduação com gastos em cópias, transportes, entre outros, desde o segundo ano, até a conclusão do curso. Pois também fui bolsista PIBIC”*; E17 *“Ajudou muito, principalmente para o deslocamento até a universidade e o local de desenvolvimento do projeto, e algumas despesas pessoais também”*; E18 *“Por mais que o valor seja simbólico, ele foi de grande valia para que eu tivesse condições de permanecer em Dourados visto que sou de SP e sou de uma família classe média baixa”*; E19 *“Por ser de família humilde, a bolsa foi de extrema importância para que eu pudesse continuar em concluir minha graduação”*.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos por meio da avaliação realizada pelo questionário demonstraram que o Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX-UEMS), tem colaborado para o bom desempenho e na formação acadêmica dos bolsistas egressos, conforme retrata o gráfico 5 (cinco) e os depoimentos dos egressos.

Em relação à inserção ao mercado de trabalho, a pesquisa revelou que 51% dos bolsistas egressos responderam que o fato de ter sido bolsista de extensão contribuiu para inserção no mercado de trabalho, fato esse, embora sejam dados ínfima, mas relevante para o Programa PIBEX.

Ainda neste contexto, um dado que chamou a atenção foi o percentual dos respondentes, em relação à questão que indagava sobre a importância do recebimento da bolsa PIBEX para a permanência na Universidade. Embora o objetivo do Programa PIBEX não seja focado para a permanência do bolsista, foi possível identificar que o programa tem colaborado com esta situação, conforme os relatos dos egressos.

A implantação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX – UEMS) foi de fundamental importância para o desenvolvimento e a realização das ações de extensão universitária na instituição, pois é uma forma de financiamento da extensão.

É importante salientar que este estudo não tem a pretensão de ser exaustivo e acredita-se que os resultados possam sofrer alterações, quando ocorrer aumento do número amostral de



participantes. Esta pesquisa focou apenas aos bolsistas egressos das unidades universitárias de Dourados e Ponta Porã. Sendo assim, como perspectiva de futuras pesquisas, sugere-se que estudos mais amplos sobre o Programa PIBEX, envolvendo todas as unidades universitárias da UEMS, sejam conduzidos. Tais estudos podem contribuir significativamente para o aprimoramento e melhorias no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UEMS).

Por fim, com os resultados obtidos na presente pesquisa, conclui-se que o Programa PIBEX-UEMS, proporcionou impactos positivos na formação acadêmica e na inserção ao mercado de trabalho dos bolsistas egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 set. 2019.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/panorama>. Acesso em: 08 dez. 2019.

CORRÊA, Edison José. **Extensão universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FORPROEX. **Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão**. 8. ed. Belo Horizonte: Ufmg, 2013.

FORPROEX, Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <http://forproexnorte.files.wordpress.com/2012/12/polc3adtica-nacional.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

MATO GROSSO DO SUL. **Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul**, 2011, p.75. Campo Grande-MS. Disponível em: http://www.tce.ms.gov.br/portal-services/files/arquivo/nome/13/eb70da16c957427669_ea4cc0c428a3fa.pdf. Acesso em: 18 maio 2020.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993**. Institui a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede e foro na cidade de Dourados, e dá





outras providências. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/1b758e65922af3e904256b220050342a/e1aed50e005a4ed604256e2d006986dd?OpenDocument>. Acesso em: 18 maio 2020.

TAVARES, Maria Das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?** Maceió: Edufal, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**, para o período de 2009 a 2013. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/1_2018-06-08_15-00-22.pdf. Acesso em: 19 maio 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Relatório de atividades da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) 2018**. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/1_2019-04-05_16-10-05.pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE-UEMS Nº 1.645, de 24 de maio de 2016** Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão – PROEC. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/proec/normas_resolucoes/1_2016-11-29_16-30-14.pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Relatório Anual das Atividades Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários**. Ano 2017. (PROEC). Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/proec/assistencia_estudantil/1_2018-04-17_15-22-15.pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

Recebido em 25/11/2020

Aceito em 02/02/2021

